

PLACA FOR

PMS	ULRIN
BIB. OTICA	
Jornal	A Tarde
Data	02.07.02
Caderno	Página 5
Seção	
Assunto	Bairros PIATÁ

Placafor sofre com lama e insegurança

Foto: Carlos Casaes

DESCASO

Morador reclama da falta de ação da prefeitura e pede providências

MANUELA BARROS

Quem passa pela Praia de Placafor, na orla marítima de Salvador, não imagina os problemas enfrentados pelas pessoas que moram nas ruas que não ficam na avenida principal. Se em frente ao mar as calçadas são bem-construídas, a pista é bem-asfaltada e há policiamento, o mesmo não se pode dizer das ruas internas, pertencentes aos bairros de Piatã e Itapuã. Nelas, calçamento, asfalto e segurança são raridades, o que chama a atenção se for levado em conta o fato de a área ser ocupada por famílias de classes média e alta, que pagam valores elevados de IPTU.

A maioria das residências construídas na região são casas grandes, algumas bem luxuosas, que destoam da aparência descuidada das ruas. Para quem não conhece a área e toma por base o cenário da orla marítima, pode parecer um absurdo que, nas proximidades de um local repleto de hotéis e pousadas, para onde se destinam muitos turistas, haja tanto descaso por parte da Prefeitura de Salvador.

"Já moro aqui há cinco anos e, nesse período, não vi nenhuma melhoria", afirmou a dona-de-casa Marivani Cardoso da Costa, que reside na Rua Joana Angélica. Lá não há asfalto, e quem passa a pé ou de carro enfrenta a pista de lama nos dias de chuva. Segundo a moradora, há ocasiões em que a rua fica intransitável. Ela contou ainda que os vizinhos costumam se reunir para comprar brita ou areia para colocar nas ruas e diminuir a lama. "A iniciativa é nossa de tentar amenizar o problema. Mas isso não é uma solução, não resolve".

Solicitações já foram feitas à Prefeitura de Salvador para que as



A Rua Juiz Heleno de Melo vira um lamaçal nos dias de chuva, prejudicando o trânsito de veículos e pessoas

ruas fossem asfaltadas, mas os moradores contam que não obtiveram retorno ao apelo. "O pior é que pagamos um IPTU alto, porque a área é considerada nobre. Mas esse dinheiro não é aplicado nas nossas ruas", completou a dona-de-casa.

Caos

Os problemas da Rua Joana Angélica são extensivos à maioria dos logradouros da área de Placafor. Na Rua Juiz Orlando Heleno de Melo, além do lamaçal característico dos dias mais chuvosos, há buracos imensos na pista, tornando o tráfego uma aventura. Na Rua Princesa Izabel houve uma tentativa de melhorar a pista e existem trechos asfaltados, mas são como ilhas no mar de barro e lama que domina a região. Uma das piores é a Rua Nívea Maria,

uma ladeira enlameçada, suja e com galhos de árvores e restos de construção nos passeios.

Vegetação e entulho formam, aliás, o lixo mais freqüente encontrado nas ruas. Existem muitas obras em andamento na região e o que é descartado acaba ficando jogado na rua, durante dias, sem que nenhuma providência seja tomada. Restos de cimento, madeira e tijolos compõem o cenário, junto com galhos cortados dos terrenos e o mato que cresce em algumas ruas. "Por causa de toda essa sujeira nas ruas daqui, já encontrei na minha casa, nos dois últimos meses, cinco escorpiões", lembrou Marivani da Costa.

A situação também é precária quando o assunto é segurança. "A área é conhecida pelos estupros e assaltos, que acontecem a qualquer hora do dia e da noite", afirmou a garçonete Alessandra Cos-

ta de Oliveira, que trabalha na região. Ela, que salta em um ponto de ônibus, diariamente, na Praia de Placafor, disse que anda com medo até o local de trabalho, em uma das ruas internas. "Tem dias que a gente anda por aqui e não vê ninguém. Os moleques se escondem nos matos e ficam à espreita, esperando a gente passar sozinha", contou, acrescentando que, apesar de nunca ter sofrido nenhuma violência, algumas pessoas conhecidas já foram atacadas na área.

Para a garçonete, não há interesse das autoridades em promover segurança na área, pois "a eles só interessa proteger a orla, por onde passam os turistas. Aqui dentro, é outra história". Ela falou também que para os transeuntes sentirem-se seguros é necessário que haja policiais nas ruas. "Desse jeito não dá para ficar".

Morador de uma casa em frente à Praça Edson Dias, George San Pietro reclamou também da falta de segurança. "Nós sempre ouvimos falar de casos de assaltos e estupros, afinal não tem polícia nas ruas". Segundo ele, o fato de o local ser próximo ao Bairro da Paz e ao Alto do Coqueirinho, bairros com altos índices de violência, pode contribuir para o aumento das ocorrências policiais locais.

Enquanto os problemas não são resolvidos, todos têm que continuar com as suas vidas. A manicure Márcia Cristina Silva resumiu bem o sentimento dos moradores da região. "Não existe maneira de escapar dos problemas. Eu sei que tem assalto, sei que quando chove as ruas ficam intransitáveis. Mas, fazer o quê? A gente tem que dar um jeitinho e seguir adiante".